

Material de Apoio à Professora e ao Professor!

O Projeto **AfricaNoArquivo**: fontes de pesquisa & debates para a igualdade étnico-racial no Brasil tem como **objetivos** consolidar e ampliar as ações que vem sendo desenvolvidas no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) por intermédio ou em parceria com a Associação dos Amigos do APERS (AAP-RS) no intuito de preservar, difundir e ampliar o acesso a acervos que auxiliam na compreensão da história da escravização e da luta por liberdade, das consequências sócio-históricas e das diferentes memórias elaboradas a partir desse processo, contribuindo assim para a produção de conhecimento, qualificação do ensino sobre história africana e afro-brasileira, e construção de novas relações étnico-raciais em nosso estado e país. Nesse projeto, a principal ação para alcançar tais objetivos é a **distribuição de 650 caixas pedagógicas** produzidas a partir de **fontes arquivísticas** salvaguardadas no APERS para escolas da rede pública. O Projeto foi viabilizado com a **captação de recursos** feita pela AAP-RS junto ao edital Prêmio Pontos de Memória 2012, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). No processo de desenvolvimento das ações passamos a contar também com a parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Programa de Educação Patrimonial UFRGS/APERS, com aporte financeiro do edital Proext/MEC. Desejamos que as reflexões e atividades sugeridas contribuam efetivamente nos processos de ensino e aprendizagem!

África: organização social e política, cultura, etnias e diversidade. É muito importante que @s estudantes sejam capazes de compreender a realidade africana para além de seu papel no tráfico internacional de escravizados. Precisam perceber que havia no continente africano uma grande diversidade de povos, culturas, formas de organização social e política, que respondiam às necessidades locais e ao intercâmbio que os povos africanos tinham com o mundo exterior há séculos. Essa abordagem ajuda a desconstruir a ideia de que a África é um "grande país" uniforme, pobre, formado por tribos guerreiras de cultura rudimentar. Ajuda a perceber as influências e contribuições diversas d@s african@s para a constituição de nossa sociedade e para a história do povo negro no Brasil. Nesse sentido, sugerimos que o trabalho com o material da caixa pedagógica seja encarado não apenas como a aplicação de um jogo, mas como a realização de um projeto que tem por bases a problematização das marcas deixadas pela escravidão no RS a partir do questionamento aos documentos aqui reproduzidos, e a aproximação com o passado a partir do resgate da história de nossos ancestrais. Aproveite indícios nos documentos relativos à origem africana para apresentar a história dessas sociedades, suas formas de organização, tecnologias e peculiaridades.

Relação África/Brasil: o conceito de **diáspora africana** é importante para compreender a contribuição da África para a formação do Brasil e a história negra a partir de seus próprios referenciais. A migração forçada do continente, que levou milhões de pessoas para várias partes do mundo, foi um processo que interferiu drasticamente no desenvolvimento autônomo da região e mudou os rumos tanto de sua história como dos demais continentes. A travessia do Oceano Atlântico impôs a recriação de identidades entre africanos e afrodescendentes, que construíram novas expressões sociais, novas formas de consciência e de produção cultural a partir da bagagem que traziam e do que encontravam nos novos territórios. Essa compreensão ajuda a evitar o raciocínio de transposição da cultura africana para a realidade brasileira.

A África no Arquivo, ou um Africano Arquivo? É possível conectar os documentos do APERS ao legado daquele continente? A verdade é que o título do Projeto é mais afirmativo do que concreto. Nosso acervo não possui documentos diretamente relacionados à História da África. Ao trabalhar com história afrodescendente a partir de acervos como o que está em questão, precisamos estar cientes de que são documentos produzidos no contexto da escravização, escrito pelas mãos de escravizadores. Entretanto, olhares sensíveis percebem a todo o tempo a ligação África/Brasil.

DICAS: ♦ Aproveite as sugestões de leitura e o vídeo salvos no DVD que acompanha a caixa. ♦ A cada período de aula elenque conceitos para aprofundar com a turma. ♦ A partir dos documentos, explore as transformações na grafia, mostrando que a própria língua muda ao longo do tempo. ♦ É possível iniciar o trabalho com História da África utilizando como "gatilho" conceitos encontrados nos documentos, como os que indicam a origem da/do escravizado (moçambique, nagô, mina). Não esqueça que em geral essas palavras definem o porto ou região por onde a pessoa foi traficada, e não necessariamente sua identidade étnica ou seu local de nascimento. ♦ Aprofunde pesquisas com a turma através dos "Catálogos de Documentos da Escravidão", produzidos com o acervo do APERS. ♦ Mais dicas e conteúdos, acesse nosso blog: www.arquivopublicors.wordpress.com


Fontes de pesquisa & debates para a igualdade étnico-racial no Brasil.

Sugestões para conduzir as atividades:

1- Assista ao **vídeo de apoio** com a turma e debata-o em um período. Possibilidades: o que é e para que serve um Arquivo (instituição)? Como os arquivos contribuem para a produção de conhecimento histórico? Quais os documentos serão trabalhados pelos estudantes nas próximas aulas e sobre o que eles tratam? Converse sobre as entrevistas assistidas, a relação África/Brasil construída a partir da diáspora africana, o legado negro em nosso estado, a necessidade de conhecer a história para desconstruir preconceitos...

2- **Trabalhando com os documentos:** sugerimos que faça leitura prévia dos seis documentos. Veja nossos bilhetinhos com dicas de abordagem para cada um deles. **Sugestão 1:** reserve cinco períodos. A cada um deles trabalhe em detalhes com a turma um dos documentos, exceto no encontro em que abordará as duas cartas de liberdade (alforrias). Comente as funções do documento, relacione-o com o período em que foi produzido, explore os conceitos sugeridos e problematize a ação dos sujeitos nele envolvidos. Sugerimos que leve materiais complementares que contribuam para o estudo do período e dos conceitos em questão. Entre outras atividades que possa realizar, peça que a cada aula @s estudantes

Alforria de Rita: ela é de "nação". O que significa isso? Era "escrava de ganho" (o que lhe possibilitou comprar sua liberdade juntando dinheiro com as quitandas que vendia) e era ama de leite da filha do senhor. Como se dava essa relação? Lata pela alforria como resistência negra.

Alforria de Faustino: a carta é um exemplo do que chamamos "liberdade condicionada", muito comum há época. Faustino só seria libertado após servir por 12 anos (!) em um corpo do Exército no lugar de seu senhor. Ano de 1866: período da Guerra do Paraguai; Jaguarão, fronteira.

façam anotações a partir de um roteiro de leitura como este: A) Local/data; B) Pessoas envolvidas; C) Idade, profissão e origem das pessoas; D) Resumo das histórias. **IMPORTANTE**, pois isso ajudará a memorizar as informações necessárias para responder às perguntas do jogo na sequência! **Sugestão 2:** reserve dois períodos. Divida a turma em cinco grupos, ficando cada um deles responsável por um documento, exceto o grupo que trabalhará com as duas cartas de liberdade. No primeiro período peça que os grupos façam uma leitura atenta, conduzida pelo roteiro acima, fazendo anotações. No segundo período, cada grupo deverá apresentar à turma as suas descobertas de pesquisa! Tod@s devem estar cientes de que precisarão do conhecimento produzidos pel@s demais colegas para serem capazes de jogar na aula seguinte. É um grande trabalho em equipe!

3- **Aplicando o jogo de tabuleiro:** reserve dois períodos. Para possibilitar que cada estudante se

envolva com o jogo, a caixa traz dois tabuleiros iguais. Divida a turma em dois grupos (cada um recebendo um tabuleiro, uma cartela com regras e respostas, e um conjunto de pecinhas) e peça que cada grupo escolha uma juíza ou um juiz, que **deverá ficar de fora das equipes**, pois será responsáveis por mediar toda a atividade, tendo em mãos a cartela com as regras e respostas. Depois, cada grupo de-

Registro de Compra e Venda: Doc. mais antigo (1798), texto mais truncado com grafia muito diferente da atual. Felizarda e os 3 filhos "molatinhos" Francisco, Antonio e Felisbino são vendidos por 305\$600. Quem seria o pai? Como se formaram as famílias? (possibilidade de separação na venda!)

Inventário: doc. extenso. Fizemos recorte apresentando 2 primeiras e 2 últimas páginas com arrolamento de escravizadas(os). Total no inventário: 146 "peças"! Abordar: Pelotas, propriedade charqueadora. Analisar profissões, idade e valores pelos quais foram avaliados. Quais critérios eram usados para atribuir tais valores?

verá se dividir em no mínimo três e no máximo cinco **equipes**, sendo cada uma representada no jogo por um pino plástico colorido. As equipes deverão jogar de acordo com as instruções da cartela. Sugerimos que possam consultar anotações feitas ao longo dos estudos dos documentos. **IMPORTANTE:** várias perguntas são sobre questões bem específicas, e talvez alguns não recordem de todas as informações. Sugerimos alternativas que poderão ser pactuadas com a turma: A) a equipe que não tiver certeza deverá tentar dar uma resposta, e caso erre voltará à casa anterior, conforme previsto nas regras; B) podem combinar um tempo (que poderá ser cronometrado pelo juiz) para que cada equipe consulte os documentos quando não tiver certeza.

4- **Após o jogo:** reservar ao menos um período para o fechamento. Sugestão: debater sobre o protagonismo negro e a superação do racismo a partir dos vídeos "Heróis de Todo Mundo", disponíveis no Youtube.

Processo-Crime: é um documento grande, fizemos recorte para leitura em aula. Há diversos réus, mas selecionamos as falas do Bento. Insurreição de escravos em 1863, na Freguesia de N.ª Sra. dos Anjos d'Aldeia, Gravataí, bem próximo a nós! Abordar a insurreição como forma de resistência negra na luta por liberdade.

Testamento: documento de Antonio Gaia, negro libertado que deixou herança e formou uma aparente rede de solidariedade (emprestava dinheiro para a compra de alforrias). Questionar os espaços de mobilidade social naquele contexto. Reconhece uma filha "natural" e uma companheira. Abordar formação de família.

Realização:



PEP - PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL
UFRGS | APERS



Secretaria da Administração
e dos Recursos Humanos



Ministério da
Educação

Ministério da
Cultura

